Publicação da Confederação Nacional das Seguradoras

Ano 5 • Nº 69 • Abril 2022

Conjuntura CNseg

Editorial

A arrecadação de seguros em fevereiro de 2022 superou a de janeiro, chegando a ser 21,3% maior do que a do mesmo mês do ano passado, a maior taxa desde maio daquele ano.

Com esse movimento, o crescimento anualizado (em 12 meses móveis) aumentou dos 12,2% apurados no mês anterior para 13,4%.

Na comparação interanual do bimestre (crescimento global de 13,5%), a liderança coube ao segmento de Danos e Responsabilidades, com 24,2%, seguido dos Títulos de Capitalização (12,8%) e Cobertura de Pessoas (8,7%). No primeiro segmento, o ramo de Automóveis, de maior representatividade, cresceu 21,3%.

CNseg

Editorial

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

EDITORIAL 4

AVALIAÇÃO GERAL 4

CENÁRIOS 5

VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO 7

ARRECADAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO 8

APRESENTAÇÃO

A CNseg

A Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem como missão contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes informativos Estatístico, Regulatório, Jurídico, de Sustentabilidade e de Relações de Consumo, além do acompanhamento de Produção Acadêmica em Seguros.

CNseg
Confederação Nacional das Seguradoras

FenSeg
Federação Nacional de Seguros Gerais

FenaPrevi
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida

FenaSaúde
Federação Nacional de Saúde Suplementar

FenaCap
Federação Nacional de Capitalização

EDITORIAL

A arrecadação de seguros em fevereiro de 2022 superou a de janeiro, chegando a ser 21,3% maior do que a do mesmo mês do ano passado, a maior taxa desde maio daquele ano. Com esse movimento, o crescimento anualizado (em 12 meses móveis) aumentou dos 12,2% apurados no mês anterior para 13,4%. Na comparação interanual do bimestre (crescimento global de 13,5%), a liderança coube ao segmento de Danos e Responsabilidades, com 24,2%, seguido dos Títulos de Capitalização (12,8%) e Cobertura de Pessoas (8,7%). No primeiro segmento, o ramo de Automóveis, de maior representatividade, cresceu 21,3%.

Marcio Serôa de Araujo Coriolano – Presidente da CNseg

AVALIAÇÃO GERAL:

Em fevereiro de 2022, o setor segurador (sem Saúde e sem DPVAT) arrecadou mais de R$ 26,7 bilhões, representando um crescimento de 21,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já os sinistros, indenizações, benefícios, resgates e sorteios apresentaram uma alta de 32,7%, na comparação mensal interanual. No bimestre, a arrecadação de R$ 52,8 bilhões supera a do mesmo período de 2021 em 13,5%. Os sinistros, indenizações, benefícios, resgates e sorteios totalizaram R$ 38,7 bilhões, 43,4% acima dos R$ 27,0 bilhões pagos no primeiro bimestre de 2021.

O primeiro bimestre foi bastante positivo para o segmento dos seguros de Danos e Responsabilidades, com um avanço de 24,2% (R$ 16,4 bilhões) em relação aos dois primeiros meses de 2021. Com exceção do seguro Garantia Estendida, cuja arrecadação recuou 8,8% no bimestre, os demais produtos apresentaram crescimento, com destaque para o Rural (101,1%), Marítimos e Aeronáuticos (41,0%) e Crédito e Garantia (30,3%). Já o seguro de Automóveis, que representa cerca de 40% desse segmento, avançou 21,3%, em termos de arrecadação, em relação aos dois primeiros meses de 2021, atingindo R$ 6,7 bi no período. No mês de fevereiro, o comportamento foi parecido para o seguro Rural (106,9% de crescimento), o Crédito e Garantia (avanço de 31,4%) e o Automóvel (alta de 23,0%), porém foi bem mais destacado em Marítimos e Aeronáuticos, cuja arrecadação no mês superou a de fevereiro de 2021 em 119,3%.

O segmento de Cobertura de Pessoas arrecadou pouco mais de R$ 32 bilhões no bimestre, representando um crescimento de 8,7% em relação aos dois primeiros meses de 2021. Os Planos de Acumulação reverteram o mau desempenho de janeiro de 2022 (recuo de 2,0% em comparação a janeiro de 2021) e com contribuições de R$ 23,3 bilhões no bimestre, alcançando um um crescimento de 8,6% no período quando comparado aos dois pri-

meiros meses de 2021. Em Planos de Risco o crescimento no bimestre retornou à casa de 2 dígitos, com 10,0%, quando comparado com o mesmo período do ano passado.

No segmento de Capitalização, o faturamento no bimestre manteve a tendência de crescimento observada recentemente situando-se, também, na casa de dois dígitos (12,8%).

Os dados consolidados do bimestre continuam a mostrar o mesmo padrão que vem pautando o desempenho setorial, ou seja, o comportamento heterogêneo, refletindo os efeitos diversos das condições epidemiológica e econômica, esta última, com mais um fator de risco, a guerra na Ucrânia, a ser considerado, sobre as preferências dos clientes e consumidores dos diferentes produtos e serviços.

CENÁRIOS:

Com a guerra na Ucrânia e uma inflação mais persistente, não só no Brasil, os cenários econômicos, fundamentais para projetarmos o desempenho do setor de seguros para o ano, carregam elevado grau de incerteza. A condução da política de juros com vistas ao controle da inflação, a volatilidade dos mercados e a aproximação das eleições afetam o desempenho dos seguros. A última projeção da CNseg para 2022 situa-se no intervalo de 2,6% a 9,0%, nos cenários pessimista e otimista.

MÊS CONTRA MÊS ANTERIOR:

Os dados deste Editorial da Conjuntura CNseg de fevereiro de 2022 mostram pequeno avanço na arrecadação de 2,6% comparativamente a janeiro. O comportamento diverso entre seus segmentos e ramos se manteve. Enquanto o segmento de Capitalização apresentou um avanço de 8,8%, o de Cobertura de Pessoas cresceu metade disso, com desempenhos próximos dos Planos de Acumulação (4,9%) e Risco (3,8%). Já o segmento de Danos e Responsabilidades recuou 2,4%, influenciado pelo desempenho dos seus dois ramos mais expressivos Automóvel (-3,0%) e Patrimonial (-20,9%).

ANO CONTRA ANO:

Já na visão mais importante para efeitos comparativos, a anualizada (janela móvel de 12 meses) – março de 2021 a fevereiro de 2022 vis-à-vis março de 2020 a fevereiro de 2021-, a trajetória de crescimento permanece em dois dígitos (13,4%), completando o terceiro mês consecutivo de crescimento dessa métrica. O segmento de Danos e Responsabilidades, com avanço de 16,5% foi o que apresentou melhor desempenho anualizado, nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2022 quando comparado aos 12 meses até fevereiro de 2021. O segmento de Pessoas evoluiu 12,7%, seguido do segmento de Capitalização com 7,6%. A seguir, as maiores taxas de crescimento:

Rural	48,3%
Transportes	27,6%
Marítimos e Aeronáuticos	23,2%
Responsabilidade Civil	20,0%
Patrimonial	15,3%
Cobertura de Pessoas – Planos de Risco	13,3%

As taxas de crescimento em 12 meses até fevereiro de 2022 foram maiores do que as obtidas, pela mesma métrica de comparação, até janeiro de 2022, reforçando a tendência de recuperação observada quando comparamos com o desempenho na janela de 12 meses encerrada em fevereiro de 2021.

Segmento	mar-21 a fev-22 / mar-20 a fev-21	fev-21 a jan-22 / fev-20 a jan-21	mar-20 a fev-21 / mar-19 a fev-20
Danos & Responsabilidades	16,5%	15,5%	7,2%
Cobertura de Pessoas	12,7%	11,4%	-2,2%
Capitalização	7,6%	6,6%	-4,2%
Total do Setor (s/ Saúde e DPVAT)	13,4%	12,2%	0,1%

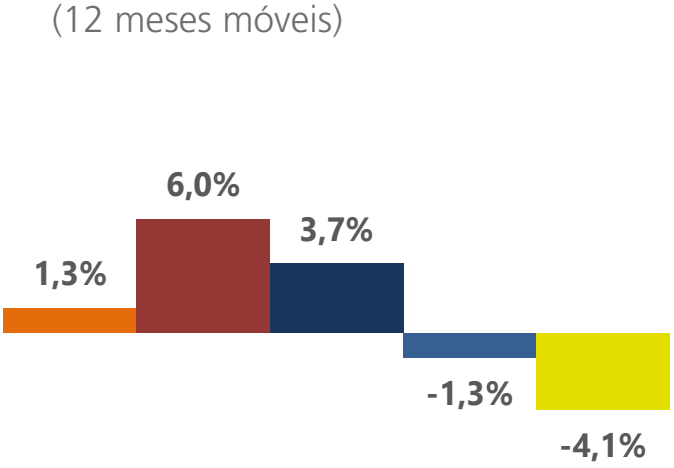
Pensando já no desempenho futuro do setor, para que o crescimento em 12 meses móveis encerrados em março de 2022 se mantenha nos 13,4% observados até fevereiro de 2022, será necessário que a arrecadação do mês de março de 2022 cresça 21,5% em relação a março de 2021. Caso não seja observado nenhum crescimento em março de 2022 com relação a março de 2021, ou seja, a arrecadação de março de 2022 seja a mesma observada em março de 2021, o crescimento anualizado do setor em março de 2022 (12 meses móveis) será de 11,5%.

Por fim, mesmo que haja um recuo de 17,0% na arrecadação de março de 2022 em relação ao mesmo mês do ano passado, o crescimento anualizado do setor nos 12 meses encerrados em março de 2022 ainda ficará em dois dígitos.

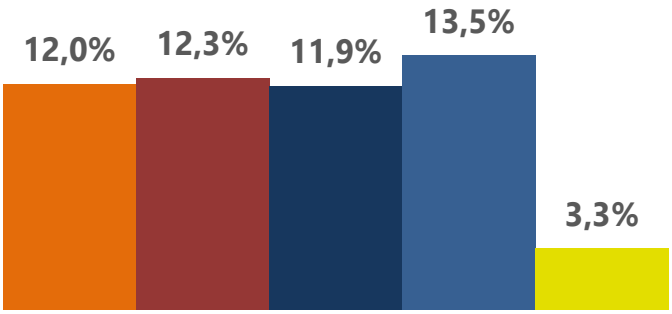
No que diz respeito à sinistralidade do setor de seguros, a do segmento de Danos e Responsabilidades alcançou 59,2% nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2022, influenciada pelo ramo de Automóveis (65,4%), pelo Patrimonial (48,8%) e pelo Rural (128,7%). No segmento de Cobertura de Pessoas, a sinistralidade dos Planos de Risco recuou um pouco mais, para 36,9%, comprovando o arrefecimento dos efeitos da pandemia da Covid-19 nessa carteira.

O gráfico abaixo demonstra com clareza a trajetória desigual do comportamento da progressão dos segmentos de seguros em bases de 12 meses móveis ao longo do período encerrado até fevereiro de 2022, em vista do primeiro impacto da pandemia, dos efeitos das políticas compensatórias do Governo e das preferências por proteção securitária.

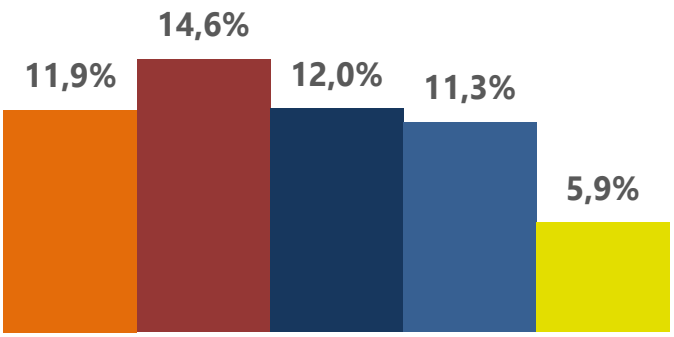
VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO
(12 meses móveis)



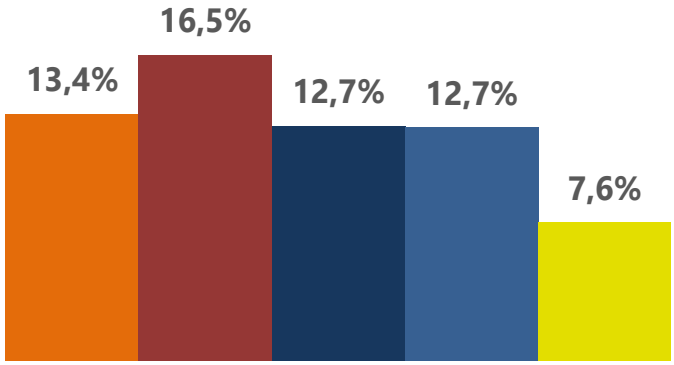
até dez-20 / até dez-19



até jun-21 / até jun-20



até dez-21 / até dez-20



até fev-22 / até fev-21

- Setor Segurador (sem DPVAT e Saúde)
- Danos e Responsabilidades (sem DPVAT)
- Cobertura de Pessoas - Planos de Risco
- Cobertura de Pessoas - Planos de Acumulação
- Capitalização

Fontes: SES (SUSEP) – Extraído em 11/04/2022

A tabela ao final deste Editorial apresenta as taxas de variação de cada ramo de seguros, agrupados segundo os seus segmentos. As taxas são as observadas contra o mês anterior, mesmo mês do ano anterior, em 12 meses móveis até o mês e, finalmente, 12 meses móveis até o mês anterior.

ARRECADAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO (BASE: FEVEREIRO/2022)

Segmento	Variação Nominal (%)					Valor (em bilhões R$)			% Part no Segmento
	fev-22 / jan-22	fev-22 / fev-21	Acumulado (até fev-22 / até fev-21)	12 meses móveis (até fev-22 / até fev-21)	12 meses móveis (até jan-22 / até jan-21)	fev-22	Acumulado até fev-22	12 meses até fev-22	
Danos e Responsabilidades (s DPVAT)	**-2,4%**	**28,3%**	**24,2%**	**16,5%**	**15,5%**	**8.116,91**	**16.432,81**	**92.999,49**	
Automóvel	**-3,0%**	**23,0%**	**21,3%**	**11,9%**	**10,7%**	**3.304,05**	**6.709,09**	**39.511,75**	**41%**
Acidentes Pessoais de Passageiros	-3,0%	-1,4%	-2,6%	5,6%	7,0%	51,97	105,53	703,87	1%
Casco	-3,9%	28,4%	26,6%	14,6%	12,8%	2.219,02	4.527,83	26.122,93	27%
Responsabilidade Civil Facultativa	-2,3%	18,6%	18,8%	3,9%	2,9%	687,89	1.391,99	8.091,68	8%
Outros	1,9%	6,5%	0,9%	13,2%	14,6%	345,17	683,74	4.593,27	4%
Patrimonial	**-20,9%**	**9,8%**	**20,3%**	**15,3%**	**17,3%**	**1.488,45**	**3.369,75**	**17.537,77**	**18%**
Massificados	-15,0%	6,0%	10,6%	11,8%	12,9%	964,77	2.099,72	12.004,11	12%
Compreensivo Residencial	5,4%	16,2%	11,1%	15,0%	15,0%	331,43	646,00	3.933,66	4%
Compreensivo Condominial	1,2%	2,1%	2,5%	-3,0%	-2,9%	33,33	66,27	446,23	0%
Compreensivo Empresarial	-1,6%	8,0%	-16,6%	6,9%	7,8%	227,85	459,44	2.965,51	3%
Outros	**-33,0%**	**-2,3%**	**32,3%**	**14,0%**	**16,5%**	372,15	928,00	4.658,71	5%
Grandes Riscos	**-33,7%**	**4,0%**	**28,2%**	**22,9%**	**29,2%**	422,76	1.060,25	4.786,04	5%
Risco de Engenharia	-7,3%	157,9%	177,6%	30,4%	22,3%	100,93	209,78	747,62	1%
Habitacional	-0,5%	13,6%	13,2%	13,1%	12,9%	**453,28**	**908,84**	**5.192,52**	**6%**
Transportes	-16,0%	27,1%	20,2%	27,6%	27,6%	**349,89**	**766,57**	**4.426,35**	**4%**
Embarcador Nacional	-14,8%	22,9%	4,8%	21,0%	22,1%	91,41	198,66	1.160,46	1%
Embarcador Internacional	**0,6%**	**66,4%**	**23,4%**	**23,0%**	**19,3%**	67,86	135,34	826,28	1%
Transportador	-21,2%	19,0%	27,8%	32,8%	33,4%	190,62	432,57	2.439,61	2%
Crédito e Garantia	19,7%	31,4%	30,3%	7,2%	6,2%	**540,38**	**991,84**	**5.867,21**	**7%**
Garantia de Obrigações	45,5%	34,6%	33,7%	1,4%	-0,9%	264,35	446,01	3.171,73	3%
Outros	2,3%	28,5%	27,7%	15,0%	15,9%	276,03	545,83	2.695,49	3%
Garantia Estendida	**-13,0%**	**-6,0%**	**-8,8%**	**4,5%**	**5,2%**	**254,09**	**546,00**	**3.207,22**	**3%**
Responsabilidade Civil	**-1,9%**	**27,0%**	**7,3%**	**20,0%**	**21,9%**	**320,96**	**648,21**	**3.326,77**	**4%**
Responsabilidade Civil D&O	32,3%	57,4%	12,3%	23,3%	23,8%	152,18	267,20	1.250,61	2%
Outros	-20,5%	8,2%	4,0%	18,1%	20,8%	168,79	381,00	2.076,16	2%
Rural	2,9%	106,9%	101,1%	48,3%	44,5%	**888,20**	**1.751,72**	**10.516,29**	**11%**
Marítimos e Aeronáuticos	55,7%	119,3%	41,0%	23,2%	11,5%	**175,48**	**288,17**	**1.488,86**	**2%**
Marítimos	**-12,3%**	**86,4%**	**54,0%**	**13,4%**	**3,8%**	42,46	90,88	551,97	1%
Aeronáuticos	107,0%	132,3%	35,7%	29,8%	16,8%	133,02	197,29	936,89	2%
Outros	209,6%	104,6%	9,9%	19,6%	2,6%	**342,13**	**452,63**	**1.924,75**	**4%**
Coberturas de Pessoas	4,4%	18,3%	8,7%	12,7%	11,4%	**16.385,49**	**32.076,88**	**194.835,14**	
Planos de Risco	3,8%	12,7%	10,0%	13,3%	12,9%	**4.218,16**	**8.282,15**	**51.926,70**	**26%**
Vida	**2,7%**	**17,7%**	**17,7%**	**18,3%**	**18,1%**	1.972,03	3.891,41	24.025,57	12%
Prestamista	**2,9%**	**3,0%**	**-3,2%**	**4,8%**	**4,7%**	1.182,97	2.332,95	15.541,96	7%
Viagem	21,7%	236,2%	200,3%	117,5%	72,8%	60,67	110,53	411,64	0%
Outros	6,1%	11,5%	9,5%	13,6%	13,2%	1.002,49	1.947,26	11.947,53	6%
Planos de Acumulação	4,9%	21,1%	8,6%	12,8%	11,1%	**11.908,55**	**23.259,40**	**139.580,17**	**73%**
Família VGBL	4,9%	22,1%	9,0%	13,4%	11,6%	11.195,94	21.873,26	127.974,92	68%
Família PGBL	**5,8%**	**7,0%**	**2,0%**	**6,3%**	**5,6%**	712,61	1.386,14	11.605,25	4%
Planos Tradicionais	-6,4%	-6,3%	-1,5%	2,3%	2,4%	**258,77**	**535,33**	**3.328,27**	**2%**
Capitalização	8,8%	19,7%	12,8%	7,6%	6,6%	**2.223,99**	**4.268,00**	**24.775,44**	
Setor Segurador (s Saúde s DPVAT)	**2,6%**	**21,3%**	**13,5%**	**13,4%**	**12,2%**	**26.726,39**	**52.777,69**	**312.610,07**	

Fonte: SES (SUSEP) - Extraído em 11/04/2022.

Nota: Valores referentes aos ramos dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.

CONSELHO DIRETOR

com mandato de 30/04/2019 a 29/04/2022

CNseg

Presidente

Marcio Serôa de Araujo Coriolano

1º Vice-Presidente

Roberto de Souza Santos
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

Vice-Presidentes

Gabriel Portella Fagundes Filho
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Ivan Luiz Gontijo Junior
Bradesco Seguros

Luciano Snel Corrêa
Icatu Capitalização S/A

Vice-Presidentes Natos

FenSeg

Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade
Federação Nacional de Seguros Gerais

FenaSaúde

Manoel Antonio Peres
Federação Nacional de Saúde Suplementar

FenaPrevi

Edson Luis Franco
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida

FenaCap

Marcelo Gonçalves Farinha
Federação Nacional de Capitalização

Diretores

Camila de Freitas Aichinger
Caixa Seguradora S/A

Edson Luís Franco
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

Eduard Folch Rue
Allianz Seguros S/A

Eduardo Stefanello Dal Ri
HDI Seguros S/A

Felipe Costa da Silveira Nascimento
MAPFRE PREVIDÊNCIA S/A

Francisco Alves de Souza
COMPREV Vida e Previdência S/A

José Adalberto Ferrara
Tokio Marine Seguradora S/A

Leonardo Deeke Boguszewski
Junto Seguros S/A

Nilton Molina
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Patricia Andrea Freitas Velloso dos Santos
Prudential do Brasil Seguros de Vida S/A.

Patricia Chacon Jimenez
Liberty Seguros S/A

Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

Pedro Pereira de Freitas
American Life Companhia de Seguros S/A

Ullisses Christian Silva Assis
Brasilprev Seguros e Previdência S/A

Diretor Nato

Luiz Tavares Pereira Filho
Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

DIRETORIA EXECUTIVA

Alexandre Leal – Diretor Técnico e de Estudos
Luiz Tavares Pereira Filho – Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg
Miriam Mara Miranda – Diretora de Relações Institucionais
Paulo Annes – Diretor de Administração, Finanças e Controle
Solange Beatriz Palheiro Mendes – Diretora de Relações de Consumo e Comunicação

CNseg

Confederação Nacional das Empresas
de Seguros Gerais, Previdência Privada e
Vida, Saúde Suplementar e Capitalização